

Tamires Barros da Silva ¹, Nadilson Roberto Ferreira ², Lucia Brandão Franke ³

1- Aluna do Curso de Engenharia Agrônoma da UFRGS, estagiária do Departamento de Plantas forrageiras e agrometeorologia da UFRGS, tamibs@hotmail.com

2- Coorientador - Eng. Agrônomo, MSc., doutorando em zootecnia UFRGS

3- Orientadora – Eng^a Agr^a, Dr^a Prof^a. Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, Faculdade de Agronomia/ UFRGS

INTRODUÇÃO

Adesmia tristis é uma leguminosa com potencial forrageiro, endêmica dos Campos de Cima da Serra da região sul do Brasil. Por ser nativa, encontra-se perfeitamente adaptada às condições reinantes do meio. Classifica-se como espécie de inverno, fator importante para a atividade pecuária naquela região.

Este trabalho tem como objetivo estudar os componentes do rendimento de sementes e a produção de sementes de *A. tristis* em função do regime de corte.

MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no Centro de Pesquisa e Conservação da Natureza Pró-Mata, São Francisco de Paula, RS (Figuras 1 e 2) em uma área de 15m de largura e 30m de comprimento, com o adensamento de quatro plantas/m², totalizando 1.800 indivíduos.



FIGURA 1. Localização do Centro de Pesquisa e Conservação da Natureza Pró-Mata, São Francisco de Paula, RS.



FIGURA 2. Vista panorâmica da região do Pró-Mata, São Francisco de Paula, RS.

A área foi subdividida em seis parcelas, sendo três sem corte e três com corte (Figura 3), deixando um resíduo 20 cm de altura. No levantamento da fitomassa seca, foram planejados dois cortes para o período vegetativo (junho e setembro de 2009). As amostras foram coletadas através de um quadro metálico com 0,5m² de área, com quatro repetições por parcela, totalizando 24 amostras.

Quantificaram-se os seguintes parâmetros: nº de hemicraspédio/m² (somatório do nº de botões florais/m² e nº de flores/m² multiplicado pela taxa de polinização efetiva); nº de sementes/m² (nº total de hemicraspédio/m² multiplicado pelo nº de sementes/hemicraspédio); peso das sementes/m² (nº de sementes/m² multiplicado pelo peso de uma semente) e produção de sementes, em kg/ha.

A taxa de polinização efetiva foi obtida pela marcação aleatória, com linha vermelha (cor não percebida pelas abelhas) de 300 botões florais (50 por parcela) em pré-antese, permitindo-se a livre visitação dos polinizadores (Figura 4).

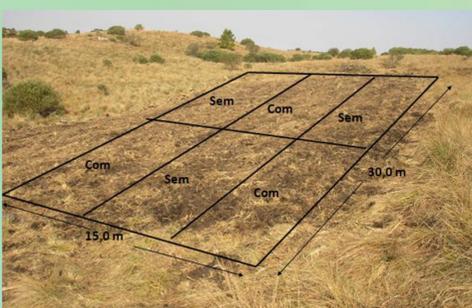


FIGURA 3. Esquemática dos regimes de cortes.



FIGURA 4. Marcação do botão floral em pré-antese.

Posteriormente, quantificou-se a porcentagem de formação dos hemicraspédios (taxa de polinização efetiva) e o número médio de sementes formadas por hemicraspédio (Figura 5). Procedeu-se um teste de germinação das sementes com quatro repetições de 100 sementes durante 20 dias, utilizando-se caixas tipo gerbox, substrato papel germitest, sob temperatura constante de 20°C e sem controle de fotoperíodo. Fez-se a superação da dormência com escarificação mecânica (lixa nº 180).



FIGURA 5. Componentes do rendimento de *Adesmia tristis*: hemicraspédios e sementes.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

As plantas cortadas apresentaram um acréscimo significativo de 75,1% na produção de hemicraspédio (Figura 6). O abortamento de flores apresentou-se intenso nos dois tratamentos (Tabela 1).

O peso de 1000 sementes variou significativamente com os regimes de corte ($p < 0,01$) (Tabela 1). O rendimento de sementes foi de 64,90 kg/ha e 40,80 kg/ha para os regimes de corte e sem corte, respectivamente ($p < 0,01$) (Tabela 1).

O corte estimulou o desenvolvimento das gemas, produzindo mais hastas e conseqüentemente maiores possibilidades de produção de sementes. As sementes apresentaram alta viabilidade (96% de germinação), sendo classificadas como ortodoxas. O potencial dos rudimentos seminais *versus* sementes indica um déficit de polinização, confirmado pela baixa taxa de polinização efetiva e grande número de flores abortadas. O corte favoreceu a produção de sementes.

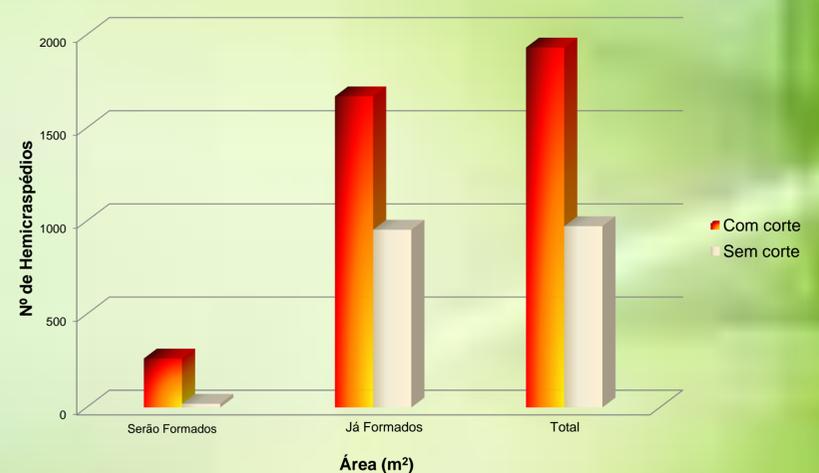


FIGURA 6. Nº de Hemicraspédios em *Adesmia Tristis* por m² sob os regimes com e sem corte.

TABELA 1. Componentes do rendimento de sementes de *Adesmia tristis*, ao final do período reprodutivo (outubro de 2009 a janeiro de 2010), em função do regime de corte. Pró-Mata - PUCRS, São Francisco de Paula, RS.

Componentes do Rendimento	Com corte	Sem corte
Nº. de botões florais/m ²	636,0a	36,0b
Nº. de flores/m ²	68,0a	34,0b
Taxa de polinização efetiva (%)	37,3a	28,0b
Nº de hemicraspédios futuros/m ²	262,6a	19,6b
Nº de hemicraspédios já formados/m ²	1.670,0a	954,0b
Nº total de hemicraspédio/m ²	1.932,6a	973,6b
Nº de sementes/m ²	6.184,3a	3.115,5 b
Peso de 1.000 sementes (g)	1,05a	1,31b
Peso de sementes/ m ² (g)	6,5a	4,1b
Rendimento de sementes/ ha (kg)	64,9a	40,8b

Médias seguidas da mesma letra, na linha, não diferem estatisticamente pelo teste t de Student a 1% de probabilidade. Para a taxa de polinização efetiva (5%).